

EDP Renováveis dispara 117% e é a estrela da bolsa. PSI-20 recua 6% em 2020

A pandemia atirou as bolsas europeias para terreno negativo na totalidade do ano. Lisboa ficou entre as menores perdas, graças à ajuda das elétricas.

[ECO](#)

O grupo EDP é o grande vencedor do ano na bolsa de Lisboa, apesar de ter vivido um ano instável de mudança na liderança. A EDP e a EDP Renováveis estiveram entre as únicas quatro cotadas do PSI-20 que fecharam 2020 em terreno positivo. Já o índice desvalorizou quase 6% num ano marcado pela pandemia.

O PSI-20 desvalorizou 0,48% na última sessão do ano para 4.898,36 pontos, fechando assim 2020 com uma perda acumulada de 5,7%. Após o ano passado ter sido em alta, esta é a maior queda desde 2018 (ano em que o principal índice da bolsa portuguesa tombou 12%). Não é, no entanto, inesperada já que o ano ficou marcado pela pandemia, cujo início lançou o pânico nos mercados em março.

Após o *sell-off* inicial, a recuperação acompanhou as maiores ou menores restrições que foram sendo implementadas nas várias economias. Nas últimas semanas do ano, a descoberta da vacina e início da vacinação acelerou a retoma. Apesar disso, não foi suficiente para a generalidade das bolsas europeias alcançarem a linha de água. **O Stoxx 600 perdeu 4,2%, o francês CAC 40 cedeu 7,1%, o espanhol IBEX 35 desvalorizou 15,5% e o britânico FTSE 100 recuou 14,3%.** A exceção foi o alemão DAX, que valorizou 3,5%, tal como as bolsas norte-

americanas.

Renováveis brilham. Petróleo e banca afundam

Em termos setoriais, a tecnologia e a saúde foram dos mais beneficiados a nível internacional, mas têm pouca expressão em Lisboa. Já no caso das renováveis — que ganharam com os esforços de transição energética e, mais recentemente, da eleição de Joe Biden —, Portugal não ficou à margem.

“O setor das energias renováveis é o que mais beneficia da crescente política “verde” no âmbito do ESG (ambiente, social e *governance*)”, diz Paulo Rosa, *senior trader* do Banco Carregosa, para justificar o desempenho da EDP Renováveis. **A eólica valorizou 117,14% para 22,80 euros, tendo chegado a tocar máximos históricos** de 23,40 euros nas últimas sessões do ano.

Já a casa-mãe EDP ganhou 36,53% para 5,156 euros, [no ano em que CEO António Mexia viu as funções suspensas por decisão judicial](#) tendo sido substituído interinamente por Miguel Stilwell d’Andrade. **Em conjunto, as duas cotadas já valem 40 mil milhões de euros em bolsa.**

Preço por ação da EDP e EDP Renováveis em 2020

Fonte: Reuters

Além destas duas, só a *holding* Pharol (+25%) e a tecnológica Novabase (23%) fecharam em alta. As restantes 15 cotadas terminaram o ano no vermelho, com a Jerónimo Martins a perder 5% e a Sonae 26,65%. No papel, a Altri cedeu 8,27%, a Navigator caiu 30% e a Semapa 34%. Mas estas não foram as maiores quedas.

“A banca foi penalizada pelo aumento das imparidade, as empresas cíclicas pela recessão e as empresas petrolíferas pela queda significativa do preço do petróleo”, explica Rosa. Mesmo com “o

aparecimento de uma vacina, já no último trimestre do ano, que trouxe algum alívio a estes setores”, não salvou os pesos-pesados Galp Energia, BCP e Nos.

A petrolífera tombou 41,2% para 8,754 euros por ação, tendo chegado mesmo a tocar um mínimo histórico nos últimos meses, penalizada pela forte queda na procura por petróleo que acabou por atirar o preço do crude WTI até valores abaixo de zero dólares pela primeira vez na história. **Já o banco liderado por Miguel Maya recuou 39,25% para 0,1232 euros e a telecom de Miguel Almeida — cujo negócio dos cinemas levou uma pancada em 2020 — desvalorizou 40,5%, tendo fechado o ano nos 2,858 euros por ação.**

Retoma da economia impulsiona bolsas em 2021

O fim do ano está a determinar o tom para o arranque de 2021. A esperança é que a vacina traga a possibilidade de reabrir economias e, assim, ajudar à retoma, para a qual irão igualmente contribuir a bazuca do Banco Central Europeu, a que se junta a da União Europeia. A praça nacional será influenciada pelo andamento económico global, nomeadamente das grandes blocos como EUA, União Europeia e China, mas também por eventos políticos de 2021 como as eleições na Alemanha e na Holanda.

“Como a praça nacional tem sido das mais penalizadas desde o início da pandemia na primavera, agora, com o surgimento das vacinas, tem potencial para recuperar parte das significativas perdas”, considera o *senior trader* do Banco Carregosa. **“As ações mais penalizadas pelo distanciamento social e as empresas cíclicas podem registar recuperação em 2021.** As empresas exportadoras também podem capitalizar se os níveis de globalização regressarem a níveis pré-covid”.

Há, no entanto, riscos. **“Os grandes riscos em 2021 passam por uma hipotética ineficácia da vacina, uma mutação do vírus que não esteja**

coberta pelas atuais vacinas contra a covid-19, o aparecimento de inflação indesejável e um fraco crescimento económico com desemprego associado. A inflação é o maior inimigo das bolsas, e existe esse receio crescente perante o aumento significativo da base monetária dos bancos centrais e as taxas de juro à volta de zero", acrescenta o *senior trader* do Banco Carregosa.

(Notícia atualizada às 14h10)

Quanto vale uma notícia? Contribua para o jornalismo económico independente

Quanto vale uma notícia para si? E várias? O ECO foi citado em meios internacionais como o New York Times e a Reuters por causa da notícia da suspensão de António Mexia e João Manso Neto na EDP, mas também foi o ECO a revelar a demissão de Mário Centeno e o acordo entre o Governo e os privados na TAP. E foi no ECO que leu, em primeira mão, a proposta de plano de recuperação económica de António Costa Silva.

O jornalismo faz-se, em primeiro lugar, de notícias. Isso exige investimento de capital dos acionistas, investimento comercial dos anunciantes, mas também de si, caro leitor. A sua contribuição individual é relevante.

De que forma pode contribuir para a sustentabilidade do ECO? Na homepage do ECO, em desktop, tem um botão de acesso à página de contribuições no canto superior direito. Se aceder ao site em mobile, abra a 'bolacha' e tem acesso imediato ao botão 'Contribua'. Ou no fim de cada notícia tem uma caixa com os passos a seguir. Contribuições de 5€, 10€, 20€ ou 50€ ou um valor à sua escolha a partir de 100 euros. É seguro, é simples e é rápido. A sua contribuição é bem-vinda.

António Costa

Publisher do ECO

5€

10€

20€

50€

Contribua